

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Insatisfação

No Senado não falta excelência frustrada com as ações recentes do STF. E essa decepção nem se refere a emendas. É que muitos processos envolvem projetos já aprovados na Casa e que estão parados na Câmara dos Deputados ou foram considerados inconstitucionais pela Corte. Um exemplo é o fim a recente decisão sobre o fim da aposentadoria compulsória para juízes. Já estava no do Código de Processo Civil, aprovado em 2015, texto que foi considerado inconstitucional pelo Supremo. Há quem diga que pautas como essas, positivas, voltam agora para tentar limpar a imagem do STF, arranhada com suspeitas de envolvimento de dois ministros no caso do Banco Master — Alexandre de Moraes e Dias Toffoli.

Falando nisso...

Nos bastidores jurídicos, há quem diga que Moraes tem embasamento para se defender, já que foi sua mulher quem teve negócios com Vrcaro e não ele. No caso de Toffoli, seria mais complicado, porque houve sociedade da empresa da qual ele fazia parte em fundos ligados ao complexo Master. Muitos apostam que Toffoli preferiria renunciar do que enfrentar um processo de impeachment. Porém, no contexto em que os negócios foram feitos, não se sabia nem se via o grupo de Vrcaro como uma quadrilha.

Sai ou não sai

Parlamentares dos partidos União Brasil e Progressistas aguardam a homologação da federação por parte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Uma possível data de aprovação seria no próximo dia 26. Muitos deputados e senadores estão infelizes com esse casamento. E se houver delação de Vrcaro envolvendo a cúpula dos partidos, a porta da rua tende a ser a serventia da casa.

O tempo é o senhor da razão

No caso de Marcelo Odebrecht, lá na Operação Lava-Jato, foram muito mais do que os 15 dias que faltam para a janela de troca de partido se fechar.

Militares olham as Casas em que sobram denúncias...

... E onde todos brigam e têm alguma razão. Antes da Páscoa, os principais atores políticos tentarão chegar a um acordo de cavalheiros no sentido de preservar todos em meio às crises do Master, que atinge os Três Poderes em vários governos; a das emendas, focadas nos parlamentares; e a do INSS, que atinge a família do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aliados de Jair Bolsonaro. Em meio a isso tudo, muitos militares começam a considerar injusto que os seus estejam presos e com o risco de perder patentes, enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) blinda os ministros, deixando-os longe da luz do Sol.

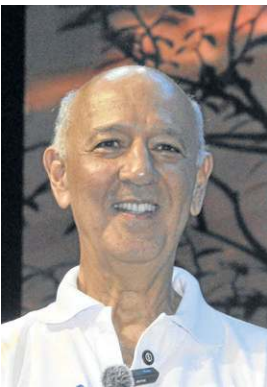
Que fique claro/ Ninguém em posto de comando nas Forças Armadas pensa em aviltar a democracia, mas o recado é cristalino como as águas do Caribe brasileiro: se alguém tem que pagar por malfeitos, que assuma seus erros e pague. Lula, até aqui, foi o único que parece ter entendido isso mais claramente, ao declarar que se o filho Lulinha errou, que pague. Os demais ainda estão às voltas com as chincanas e à espera da delação de Daniel Vrcaro, que promete entregar muita coisa.



CURTIDAS

Gosto amargo/ A oposição, apesar de saber que a redução da Selic não foi tão expressiva, assume que a queda de 0,25 ponto percentual dos juros abre um discurso para o governo. “Desde que o Lula entrou, (o juro) só aumentou, mas eles (governo) são bons de marketing e vão usar isso”, afirmou Joaquim Passarinho (PL-PA). O deputado não acha que a redução será favorável ao governo, mas dá um certo alento para o setor produtivo, que mostrou resiliência ao sobreviver por quase um ano com a Selic em 15%.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Decida e me avise/ O senador Izalci Lucas (DF) deu um prazo para o PL apoiar sua candidatura ao GDF: 28 de março. Caso o partido de Valdemar Costa Neto não dê certeza de que ele será candidato ao governo, o senador tem outras duas legendas que pode seguir — PSD e Novo. No partido de Gilberto Kassab, ele competiria com José Roberto Arruda (**foto**), que já lançou pré-candidatura ao GDF, inclusive, com a presença do senador. No partido de Eduardo Ribeiro, Izalci teria candidatura própria e sem coligação com o PSD, tendo ainda o desembargador aposentado Sebastião Coelho para o Senado.

Em tempo/ No PL, as duas pré-candidatas ao Senado — Michelle Bolsonaro e Bia Kicis — mantêm o apoio à pré-candidatura de Celina Leão (PP) ao GDF.

Pausa necessária/ Para quem passou janeiro e o animado réveillon de depoimentos do caso Master trabalhando, chegou a hora de tirar aqueles dias para recarregar as baterias enquanto Daniel Vrcaro acerta a sua delação. Depois da Páscoa, de tédio ninguém padecerá. Até lá, a coluna fica cargo do bravo time de política do **Correio Braziliense**.

PODER

Gilmar: Moraes salvou o Brasil

Em meio à crise do Master, o decano e o presidente do STF, Edson Fachin, elogiam o ministro, relator das ações sobre tentativa de golpe

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), recebeu homenagens, ontem, do presidente da Corte, Edson Fachin, e do decano Gilmar Mendes. Moraes, supostamente envolvido no **caso Master**, completará nove anos de STF no próximo domingo.

Gilmar se comoveu ao falar da atuação de Moraes no inquérito sobre a tentativa de golpe de Estado — que levou à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de militares de alta patente. “Vossa Excelência evitou que caíssemos em um abismo autoritário, onde provavelmente ainda estaríamos vivendo tempos sombrios. O Brasil tem uma dívida com Vossa Excelência”, enfatizou. Emocionado, ele fez uma pausa para tomar um gole de água. “As futuras gerações saberão reconhecer-lo”, disse. “Vossa Excelência, que com ânimo inquebrantável já suportou nesses nove anos tantas atribuições em virtude de sua irretocável, proba e sacrificante atuação, terá força para suportar tantas outras quantas surgirem”, acrescentou.

“Virtude intemorata”

Fachin, por sua vez, também ressaltou a atuação de Moraes, considerada decisiva, na preservação da ordem democrática, e em outros temas. “Ao assumir a cadeira que pertenceu ao saudoso ministro Teori Zavaski, Sua Excelência assumiu também o compromisso que funda este tribunal desde 1988: que a Constituição vale para todos em todo o tempo. Sem exceção”, afirmou o presidente do Supremo. Ele elogiou a “virtude intemorata” de Moraes ao conduzir inquéritos e ações penais de “excepcional

Contatos e contrato

O ministro Alexandre de Moraes teria mantido contato frequente com Daniel Vrcaro, dono do Banco Master, inclusive, no dia da primeira prisão do ex-banqueiro. E a esposa do magistrado, Viviane Barci, recebeu R\$ 129 milhões em um contrato prestado ao Master por seu escritório de advocacia.

complexidade” sob pressão interna e externa. Segundo Fachin, o ministro garantiu que a Constituição prevalecesse sobre o “poder do momento”.

“A pergunta que esse momento colocou ao Tribunal não foi apenas jurídica, foi uma pergunta sobre caráter institucional. (...) O ministro Alexandre de Moraes respondeu a essa pergunta com sua atuação, demonstrando a virtude intemorata dos magistrados. É a coragem de conduzir o processo até o fim que permite, ao final, que a Constituição valha, e não apenas o poder do momento”, declarou.

Fachin frisou: “São nove anos no exercício da função no mais alto tribunal do país, contribuindo para o fortalecimento de uma Corte eminentemente constitucional em tempos de tamanha complexidade institucional, política e social”.

Moraes agradeceu aos colegas e disse que nunca lhe faltou a força do colegiado. “São nove anos que, às vezes, parecem 90. É quase uma década em que o Brasil passou por grandes atribuições”, disse o magistrado. (Com Agência Estado)

Antonio Augusto/STF



O ministro Alexandre de Moraes (E) recebeu homenagens porque completará nove anos de STF no domingo



Vossa Excelência evitou que caíssemos em um abismo autoritário, onde provavelmente ainda estaríamos vivendo tempos sombrios. O Brasil tem uma dívida com Vossa Excelência. As futuras gerações saberão conhecê-lo”

Gilmar Mendes,
decano do STF



Ao assumir a cadeira que pertenceu ao saudoso ministro Teori Zavaski, Sua Excelência assumiu também o compromisso que funda este tribunal desde 1988: que a Constituição vale para todos em todo o tempo. Sem exceção”

Edson Fachin,
presidente do STF



São nove anos que, às vezes, parecem 90. É quase uma década em que o Brasil passou por grandes atribuições (...). Nós tivemos a possibilidade de reafirmar a luta histórica do Supremo Tribunal Federal pela defesa da democracia”

Alexandre de Moraes,
ministro do STF

Juízes e ativismo

O ministro Flávio Dino, do STF, afirmou que a subjetividade das leis tende a ampliar o protagonismo do Judiciário. Segundo ele, quanto mais abertas forem as normas a interpretações, maior é o espaço para decisões de caráter ativista. Na avaliação dele, o dilema é “o drama que todo juiz profissional quase sempre enfrenta no seu cotidiano”.

A declaração ocorreu na sessão plenária de ontem. Dino também frisou que nenhum juiz adere de forma integral a uma das duas correntes do debate sobre o papel dos tribunais. “Nenhum juiz é 100% adepto a autocontenção. De onde tiraram isso?”, questionou e completou dizendo: “Nenhum juiz é adepto 100% ao ativismo”.

A fala ocorre dias após o presidente do STF, Edson Fachin, tratar do mesmo tema. Em palestra a estudantes de direito em Brasília, na segunda-feira, Fachin defendeu que a autocontenção judicial não representa fraqueza, mas respeito ao princípio da separação dos Poderes.

“Não temos o voto. Temos o argumento da lei, e acima dela, o argumento da Constituição. E exatamente por isso não podemos jamais abrir mão de fundamentar nossas escolhas, de justificar nossas decisões, de forma lúcida, sensível e racional”, destacou Fachin na ocasião. “Os tribunais devem resistir à tentação de fazer tudo, pois decisões que concentram poder no Judiciário para combater a concentração de poder no Executivo podem, a longo prazo, ser tão prejudiciais à democracia quanto o problema que pretendem resolver.”